

QUANDO A PALAVRA EMPODERA: UMA EXPERIÊNCIA COM O PROJETO “E SE FOSSE COM VOCÊ?”

Delci Cleonice Bender¹
delcibender.c@gmail.com

Elisete Regina Groff²
elisetergw@gmail.com

RESUMO: O presente trabalho se propõe a relatar as experiências pedagógicas vivenciadas através do projeto “E se fosse com você?”. A referida prática foi realizada com alunos do 9º ano do ensino fundamental, nas aulas de Língua Portuguesa, na Escola Maurício Cardoso (Herveiras/RS), em 2018. A partir da leitura da crônica “Primitivos” (TAJES, 2018), em atividade alusiva ao dia internacional da mulher, os estudantes levantaram o questionamento: como podemos contribuir para que os direitos femininos não sejam lembrados só nesta data? Considerando o contexto de uma escola do campo, abordar a temática da autonomia da mulher e de seu papel social é bastante pertinente. Dessa forma, a proposta de criação do projeto partiu dos alunos, com o objetivo de conscientizar a comunidade sobre a importância do respeito às mulheres e da reflexão sobre as variadas formas de preconceito, reforçando a relevância da valorização dos direitos humanos. Assim, a cada mês, a turma do 9º ano preparava e conduzia um encontro (com roda de conversa, dinâmicas, debates) com os colegas do 8º ano, a partir de temas por eles definidos, entre os quais: assédio, aborto, automutilação e orientação sexual. Uma das conquistas alcançadas foi a participação do grupo como apresentadores na programação municipal do Outubro Rosa. Em termos de práticas de letramento, diversos gêneros textuais foram contemplados durante os estudos e a programação dos encontros: entrevista, ofício, roteiro, poema, relato, entre outros. A cultura digital também foi priorizada, pois foi criada uma página em uma rede social para divulgar todas as etapas do trabalho e compartilhar as vivências com a comunidade escolar. Essa experiência oportunizou uma prática contextualizada e significativa, tornando-se interdisciplinar. Assim, o projeto alicerçou o protagonismo estudantil com foco no empoderamento feminino, por meio de um trabalho embasado no multiletramento.

Palavras-chave: empoderamento feminino; protagonismo estudantil; multiletramento.

¹ Especialista em Língua Portuguesa, Universidade Barão de Mauá.

² Especialista em Matemática, Faculdade Prominas.

1 INTRODUÇÃO

A concepção da escola como um espaço que oportuniza uma educação integral dialoga com as tendências pedagógicas contemporâneas. Alcançar esse propósito demanda um olhar mais amplo sobre o currículo, indo além da preocupação com os conteúdos sistemáticos e trazendo as questões socioculturais para a pauta educacional.

É nessa linha que segue a experiência que este artigo se propõe a relatar: o projeto pedagógico “E se fosse com você?”, desenvolvido durante o ano letivo de 2018 na Escola Municipal de Ensino Fundamental Maurício Cardoso, situada no município de Herveiras/RS. A iniciativa foi de uma turma de 9 ano do ensino fundamental, durante uma aula de Língua Portuguesa.

Uma atividade proposta em decorrência do dia internacional da mulher foi o gatilho para a reflexão levantada pelos estudantes: como podemos contribuir para que os direitos femininos não sejam lembrados só nesta data? Assim, considerando o contexto de uma escola do campo, especialmente, acolheu-se a ideia de desenvolver um projeto pedagógico sobre a temática.

Cabe destacar que o projeto surgiu por interesse dos educandos e, desde o princípio, foi construído coletivamente. Nesse processo dialógico e reflexivo, a professora atuou como mediadora, observando a “rigoriedade metódica” preconizada por Freire (1996, p. 28).

Tendo como objetivo geral conscientizar a comunidade sobre a importância do respeito às mulheres e da reflexão sobre as variadas formas de preconceito, reforçando a relevância da valorização dos direitos humanos, foi desenhado o escopo do projeto. A estratégia selecionada foi a criação de um espaço na rotina escolar para a realização de encontros mensais temáticos com a turma do 8 ano, possibilitando a discussão de tópicos importantes, definidos pelos próprios estudantes.

Com o êxito das ações, a iniciativa obteve reconhecimento e envolveu a comunidade nesse propósito. O grupo foi convidado a compartilhar suas aprendizagens em eventos municipais, ampliando seu protagonismo.

Nesse sentido, pode-se reconhecer que um trabalho pedagógico embasado em metodologias ativas contribui para a “formação do sujeito criativo, crítico, reflexivo, colaborativo, capaz de trabalhar em grupo e resolver problemas reais” (CAMARGO; DAROS; 2018, p. 14).

O trabalho por projetos é um dos caminhos para isso. Entretanto, tornar um projeto pedagógico realidade demanda que o educador se abra a novas possibilidades e que seu planejamento não seja engessado. Na experiência que fundamenta este estudo, o apoio interdisciplinar foi fundamental para abarcar-se as questões propostas ao longo do percurso.

Neste tempo, além disso, continuamos comprovando que, se aquele que ensina não assume que é ele quem primeiro deve mudar sua visão profissional sobre o que seja globalizar sua forma de relacionar-se com a informação para transformá-la em saber compartilhado, dificilmente poderá viver o que seja definitivamente uma experiência de conhecimento. (HERNÁNDEZ; VENTURA; 2017, p. 11)

O trabalho por projetos pedagógicos exige uma visão ampliada dos temas em questão. Por vezes, um só componente curricular não dá conta de subsidiar esse tópico. Como no caso da abordagem sobre paquera e assédio sexual - uma das temáticas elencadas no planejamento. Ao trabalhar com os índices e gráficos sobre o tema, os estudantes recorreram às habilidades matemáticas para alcançarem o sentido global das informações.

É relevante sublinhar, ainda, que essa experiência favoreceu a prática do multiletramento que deve, como define Rojo (2016, p. 6), “contemplar os contextos culturais diferenciados, as culturas locais onde se está trabalhando”. Assim, a noção de linguagem como elemento dinâmico e que se constitui na prática social foi efetivada. Como define a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018, p. 63), no tocante à área de Linguagens:

A finalidade é possibilitar aos estudantes participar de práticas de linguagem diversificadas, que lhes permitam ampliar suas capacidades expressivas em manifestações artísticas, corporais e linguísticas, como também seus conhecimentos sobre essas linguagens (...).

Nesse aspecto, pode-se identificar, também, a presença da quinta competência da BNCC (BRASIL, 2018): a cultura digital. Isso porque a turma criou

uma página em uma rede social, com o intuito de compartilhar suas experiências e descobertas. Além de gerar o conteúdo para alimentá-la, os jovens também foram estimulados a refletir sobre o uso ético e seguro das redes.

Dessa forma, cabe salientar que uma prática pedagógica contextualizada estimula o engajamento dos estudantes e amplia as possibilidades de aprendizagem, trazendo maior satisfação aos envolvidos nesse processo. O educador passa a atuar como um mediador, problematizando as questões e conduzindo o processo, favorecendo a autonomia dos estudantes. Na sequência, será apresentado o referencial teórico que sustenta as ideias aqui apresentadas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Práticas sociais de linguagem para uma educação integral

Falar sobre educação integral requer compreender o sujeito em todas as suas dimensões: intelectual, física, emocional, social e cultural. Esse propósito deve ser compartilhado não só pelos educadores, mas tornar-se um projeto coletivo envolvendo também os estudantes, as famílias, os gestores e a comunidade local (CENTRO DE REFERÊNCIAS EM EDUCAÇÃO INTEGRAL, 2020).

Essa é uma proposta contemporânea, alinhada às demandas do século XXI, focada na formação de sujeitos críticos, autônomos e responsáveis consigo mesmos e com o mundo. Também dialoga com os quatro pilares da educação para este século, apresentados por Delors et. al. (1998): aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser. Além disso,

promove a equidade ao reconhecer o direito de todos e todas de aprender e acessar oportunidades educativas e diversificadas a partir da interação com múltiplas linguagens, recursos, espaços, saberes e agentes, condição fundamental para o enfrentamento das desigualdades educacionais. (CENTRO DE REFERÊNCIAS EM EDUCAÇÃO INTEGRAL, 2020).

Ao considerar que as práticas sociais humanas são mediadas por diferentes tipos de linguagem, destaca-se sua contribuição para a formação cidadã. Como prevê a área de Linguagens da BNCC (2018, p. 63), “A finalidade é possibilitar aos

estudantes participar de práticas diversificadas, que lhes permitam ampliar suas capacidades expressivas (...).”

Assim, é imprescindível sublinhar a competência da cultura digital, cujo objetivo é que o estudante consiga comunicar-se, acessar e produzir seus conhecimentos com protagonismo e autoria. Isso envolvendo-se em novas formas de interação multimidiática e multimodal, atuando em rede. Nessas diferentes linguagens e letramentos, são enfocados desde aqueles basicamente lineares até aqueles que envolvem a hipermídia (BRASIL, 2018).

Essa linha de trabalho reconhece o papel do multiletramento para o estudo da linguagem. Considerando a variedade de gêneros textuais e sua função social, faz-se necessária a reflexão sobre o seu papel na formação cidadã.

Mais que isso, as práticas de leitura na vida são muito variadas e dependentes de contexto, cada um deles exigindo certas capacidades leitoras e não outras. [...] Penso que as práticas de letramento e de leitura escolar, em todas as disciplinas da educação básica, deveriam ser diversificadas e alargadas, de maneira a preparar nossos jovens para uma leitura cidadã, inclusive na escola. (ROJO, 2016, p. 7)

2.2 Metodologias ativas e a aprendizagem em diferentes contextos

Pensar os processos educacionais que façam sentido para essa geração e dialoguem com as suas necessidades envolve o conceito de metodologias ativas.

Essas teorias fornecem subsídios para uma pedagogia dinâmica, centrada na criatividade e na atividade discente, em uma perspectiva de construção do conhecimento, do protagonismo, do autodidatismo, da capacidade de resolução de problemas, do desenvolvimento de projetos, da autonomia e do engajamento no processo de ensino-aprendizagem (...). (CAMARGO; DAROS, 2018, p. 9)

Para concretizar essa prática, é necessário que as atividades ofereçam condições de aprendizagem em diferentes contextos, priorizando o desenvolvimento de múltiplos letramentos, autonomia para resolução de problemas complexos, convivência com a diversidade, trabalho em grupo, participação ativa nas redes e compartilhamento de tarefas (BACICH; MORAN, 2018).

Apesar de sua relação com a atualidade, essa concepção pedagógica não é nova, já que suas matrizes conceituais datam do início do século XX. Já nos anos

1930, Dewey “enfocava a necessidade de estreitar a relação entre teoria e prática” . Nessa proposta pedagógica também destacou-se Kilpatrick (1975), em um movimento que ficou conhecido como Nova Escola. No Brasil, Anísio Teixeira e Lourenço Filho foram vozes importantes nesse processo, aqui chamado de Escola Nova (CAMARGO; DAROS; 2018, p. 8).

Um dos princípios defendidos por Dewey (1959) era o *learning by doing*, ou seja, aprender fazendo. Para o autor, o pensamento não poderia ser isolado da ação. Isso vai ao encontro, também, do ideário exposto por Kilpatrick (1975), de que o aprendizado precisa partir de problemas do cotidiano dos alunos, devendo ser privilegiada a metodologia de projetos em todas as atividades curriculares.

Assim, entra-se no campo das propostas interdisciplinares que, segundo Fazenda (2003), já são assunto desgastado na educação. Entretanto, ressalta-se que elas ganham força na implantação da BNCC. Isso porque um ensino contextualizado, em que os componentes curriculares dialogam entre si, pode contribuir para qualificar o processo educativo.

Ocorre que, mesmo com a desigualdade como questão estruturante, a educação escolarizada pretende promover a equidade de conhecimentos compreendidos como essenciais para proporcionar uma maior igualdade de oportunidades na disputa por um lugar no mercado de trabalho e no exercício da cidadania (CURY, 2018, p. 53).

Sabe-se que tornar a interdisciplinaridade algo sistemático não é tarefa simples, por diversos fatores. Contudo, acredita-se que essa busca deva ser constante, integrando o currículo escolar de forma sólida, como já defendiam os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997). Isso, pois

[...] um currículo escolar não reside nas possíveis associações temáticas entre diferentes disciplinas, que em verdade, para sermos rigorosos, costumam gerar apenas integrações e/ou ações multidisciplinares. O interdisciplinar se obtém por outra via, qual seja, por uma prática docente comum nas quais diferentes disciplinas mobilizam, por meio da associação ensino-pesquisa, múltiplos conhecimentos e competências, gerais e particulares, de maneira que cada disciplina dê a sua contribuição para a construção de conhecimentos por parte do educando, com vistas a que o mesmo desenvolva plenamente sua autonomia intelectual. (BRASIL, 1997, p.68)

Essa proposta pedagógica demanda envolvimento dos diversos atores, dispostos a experimentar uma prática que foge às aulas tradicionais. Para tornar esse processo mais suave, a formação docente apresenta-se como aspecto importante, em que o momento fundamental consiste na reflexão crítica sobre a prática (FREIRE, 1996).

O fundamental é que professor e alunos saibam que a postura deles do professor e dos alunos é dialógica aberta curiosa indagadora e não apassiva da enquanto fala ou enquanto ouve o que importa é que professor e alunos se assumam epistemologicamente curiosos. (FREIRE, 1996, p. 96)

Um pressuposto pedagógico que coloca o estudante no centro do processo fortalece o conceito de valorização dos saberes formais e informais. O discente reconhece diferentes espaços e tempos de aprendizagem, privilegiando as habilidades e competências que configuram uma educação integral.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A elaboração deste artigo partiu da proposta de relatar a experiência com o projeto pedagógico “E se fosse com você?”, privilegiando os princípios teóricos e metodológicos que amparam a referida prática. Para tanto, utilizou-se a pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo. Conforme Minayo (2010), esse método procura expor processos sociais que ainda são pouco conhecidos, oportunizando a revisão ou ainda a construção de novas abordagens, conceitos e categorias referentes ao objeto em análise.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Uma experiência pedagógica globalizadora pode repercutir em diferentes tempos e espaços escolares. Contribuindo, assim, para o desenvolvimento de habilidades e competências que contemplam os princípios de uma educação integral.

É nesse contexto que se apresenta o projeto pedagógico “E se fosse com você?” - iniciativa de uma turma de 9 ano da EMEF Maurício Cardoso

(Herveiras/RS), durante as aulas de Língua Portuguesa. A proposta foi realizada durante o ano letivo de 2018 e contemplou uma abordagem interdisciplinar.

O ponto de partida foi a leitura da crônica Primitivos, da colunista Cláudia Tajés (2018), em atividade alusiva ao dia internacional da mulher. Esse texto enfocava a relação e os limites entre a paquera e o assédio. Assim, os estudantes levantaram a problemática: como podemos valorizar a mulher não só no mês de março?

A partir disso, teve início a construção do escopo do projeto, com elaboração de objetivos, definição de estratégias, público-alvo e temáticas. Nessa etapa, a professora atuou como mediadora do processo com base em sua intencionalidade pedagógica, orientando os alunos.

O primeiro encontro com a turma do 8 ano abordou a temática: paquera x assédio. Além de apresentar a proposta, os estudantes também promoveram a discussão sobre os limites da paquera e a importância de respeitar os direitos humanos. Como material de apoio, alguns vídeos e uma trilha sonora foram selecionados.

A segunda pauta foi abuso sexual e aborto. Apesar de muito delicado, um tema necessário na visão dos educandos. Para enriquecer esse momento, a equipe do Conselho Tutelar foi convidada a participar, dando sua contribuição sobre os aspectos legais. Além de um folder informativo, realizou-se, também, uma dinâmica a partir de um questionário semiestruturado.

Para o terceiro momento, o assunto foi planejamento familiar e doenças sexualmente transmissíveis. Como estratégia para estimular a reflexão, a turma criou e apresentou a encenação intitulada *Estamos grávidos*. Um cartaz coletivo serviu à sistematização das ideias compartilhadas. Nessa etapa, a parceria foi estabelecida com a Secretaria Municipal de Saúde, que contribuiu com orientações e materiais informativos.

Automutilação e depressão foram abordadas no quarto encontro, a partir de uma dinâmica de sensibilização e uma roda de conversa aberta sobre o tema.

Todas as experiências foram registradas na página do projeto, em uma rede social. Assim, constituiu-se um diário de bordo com produções dos estudantes para tornar público o conhecimento construído ao longo do percurso. Essa visibilidade

trouxe o reconhecimento da comunidade, junto de convites para participação em eventos para divulgar o projeto, levando-o para além dos muros da escola. Uma dessas situações foi a presença na I Conferência Municipal pelos direitos da Criança e do Adolescente, em que os estudantes se pronunciaram, falando sobre o seu trabalho.

Outra oportunidade vivenciada pelos estudantes foi durante a programação do Outubro Rosa - atividade tradicional no município. Nessa situação, puderam apresentar o seu projeto à comunidade, exercendo o seu protagonismo.

Ao longo de toda essa construção, os educandos assumiram o compromisso com o conhecimento, pesquisando e produzindo materiais para as atividades com os colegas durante os encontros, bem como para divulgação do seu trabalho. Assim, diversas habilidades e competências foram privilegiadas a partir dessa proposta, estimulando os jovens a assumirem a voz que lhes empodera.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A discussão sobre teorias pedagógicas é tema recorrente entre os educadores. São diversas estratégias frequentemente utilizadas no intuito de promover uma educação de qualidade. Entretanto, a vivência de uma prática significativa e transformadora demonstra que acreditar na autonomia e no protagonismo dos estudantes é essencial.

Falar sobre educação integral requer considerar as múltiplas dimensões do sujeito e estar atento à comunidade da qual ele faz parte. Por isso, discutir a valorização dos direitos humanos e o empoderamento feminino é algo que precisa fazer parte do cotidiano escolar. O currículo não pode mais ocupar-se apenas de conhecimentos sistemáticos, desvinculados da realidade; currículo é vida.

Nesse sentido, acredita-se que projetos como este devem ser replicados e incentivados, já que promovem o desenvolvimento de múltiplas habilidades e competências de forma crítica e autônoma, mediados pela intencionalidade pedagógica do docente.

REFERÊNCIAS

BACICH, L.; MORAN, J. (Org.) *Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática*. Porto Alegre: Penso, 2018.

BRASIL. Secretaria de educação fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais. História e Geografia*: Brasília. MEC/SEF. 1997.

_____. *Base Nacional Comum Curricular (BNCC)*. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Brasília, 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em: 19 ago. 2020.

CAMARGO, F.; DAROS, T. *A sala de aula inovadora: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo*. Porto Alegre: Penso, 2018.

CURY, C. R. J. *Base Nacional Comum Curricular: Dilemas e Perspectivas*. 1°. ed. São Paulo: Cortez, 2018, v. 1.

DEWEY, John. *Democracia e educação*. 3 ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1959.

EDUCAÇÃO integral. Disponível em: <<https://educacaointegral.org.br/>> Acesso em 02 set. 2020.

FAZENDA, Ivani C. A. *Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa*. São Paulo: Papyrus, 2003.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1996.

HERNÁNDEZ, F.; VENTURA, M. *A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio*. 5 ed. Porto Alegre: Penso, 2017.

KILPATRICK, W. H. *Educação para uma civilização em mudança*. 13 ed. São Paulo: Melhoramentos, 1975.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). *Pesquisa Social: teoria, método e criatividade*. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

ROJO, Roxane. Por novos e múltiplos letramentos. *Rev. Na ponta do lápis*, n. 27, São Paulo, jul. 2016. p. 6-11.